1. Designação**: Estudar a Poesia**
2. Instituição Pesquisadora**: Universidade Pedagógica- Delegação de Maxixe**
3. Pesquisado**r: Tomás Anónio Gomes**

 Endereço: **824263045 e** **tomasgomes2011@live.com**

 Intervenientes: **Professores e alunos da escola, ambos fontes de informação para análise de dados.**

1. Tema: **O Ensino-Aprendizagem do Texto Poético nas aulas de Português: Problemas e Perspectivas.**
2. **Problema e Pergunta de Partida**

A seguir, arrolamos as principais constatações da nossa pesquisa:

 - O programa de ensino da disciplina de Língua Portuguesa da 9ª classe prescreve com maior enfoque, na unidade 10 - referente aos textos poéticos, aspectos referentes aos esquemas rimáticos, versificação, estroficação, em suma, analisar o texto quanto à apresentação e quanto ao tipo de linguagem, e não por exemplo a análise das classes gramaticais das palavras que compõem o texto, classificação da rima quanto ao acento, o que nos permite aferir o estado de espírito do sujeito poético, entre outros aspectos que tornam o texto uma entidade verdadeiramente comunicativa cujos ensinamentos residem na capacidade crítico- reflexiva que é feita sobre o mesmo.

Para além do pressuposto acima avançado, constitui questão de fundo o facto de no funcionamento da língua eleger-se apenas o estudo dos advérbios, quando na verdade os poetas recorrem a várias classes de palavras para exprimirem o seu estado de espírito. Ademais, constitui uma das sugestões metodológicas para o professor, a audiçãodos textos poéticos, mas a nossa realidade não oferece condições para que isto se materialize.

- Nota-se, no entanto, que por vezes, usa-se o texto literário como modelo de boa linguagem ou de correcção gramatical, o que na perspectiva de FONSECA (2000:39), "é uma atitude que o empobrece, pois, deixa totalmente na sombra aquilo em que realmente reside, do ponto de vista da língua, a mais valia da criação literária.” Este procedimento amputa a criatividade do aluno na medida em que se deixa de fora a utilidade do conteúdo desta tipologia textual para com o dia-a-dia do aluno ou mesmo para a sociedade no geral.

- FONSECA (op.cit: 43) diz que “no ensino do texto literário, deve-se ter em conta a aquisição de conhecimentos sobre um determinado fenómeno histórico-cultural[[1]](#footnote-2), suas regras convencionais e as suas realizações, não só, como também alargar a competência discursiva do aluno.”

Neste âmbito, durante a assistência às aulas, o professor não fez a inscrição do texto na história, conjugando-o com a vida e obra do autor, o que a nosso modo de ver se resume na falta de criatividade e dinâmica por parte do professor, pois usa o programa de ensino como instrumento de limitação e não como instrumento de inspiração.

Outros problemas enfrentados pelos alunos na escola Secundária de Chambone-Maxixe consubstanciam-se com o que CONTENTE (1995) designa dificuldades de um leitor inexperiente, isto é:

- Os aluno, ao não compreenderem algumas palavras, tentavam encontrar o seu significado, o que fazia com que perdessem o sentido global do texto ou pura e simplesmente abandonavam a leitura.

- Na organização textual, tinham dificuldades de interpretação, em parte devido ao desconhecimento da sintaxe e da articulação das frases. Aliado a isso, os alunos não conseguiam constituir as **macro-estruturas semânticas** que lhe são enviadas pela memória a longo prazo.

- No domínio referencial (conteúdo, tema abordado, aspectos culturais), os alunos não conseguiam articular os seus próprios conhecimentos com as novas informações que lhes são fornecidas pelo texto.

A partir dessas questões expostas, percebemos que o E-A do texto poético é complexo e exige uma interacção mais profunda envolvendo o professor, os alunos e o texto. Mais ainda, mostra-nos a necessidade de fazer com que o aluno perceba a relação estreita que existe entre o conhecimento gramatical, a leitura e a produção escrita. A gramática, não como um fim, mas como um meio através do qual o aluno deve desenvolver a sua capacidade de expressão, assumindo uma postura critico-reflexiva do que lê.

Assim sendo, devido à complexidade que o texto poético insere e às características peculiares que o distinguem dos demais, pretendemos com o nosso trabalho responder a seguinte questão:

 **Que factores concorrem para o empobrecimento do ensino-aprendizagem do texto poético nas aulas de Português?**

De forma hipotética, entendemos que o empobrecimento do ensino-aprendizagem do texto poético nas aulas de Português deve-se aos seguintes aspectos:

- A falta de competência textual por parte dos alunos;

- Os procedimentos pedagógico-didácticos inadequados do professor;

- O défice no conhecimento do papel da literatura como um instrumento de construção da identidade humana;

- O programa da disciplina de Português da 9ª classe não cria um campo para a criatividade do professor.

1. **Objectivo Geral**

 - Contribuir com estratégias de ensino-aprendizagem do texto poético aulas de Português.

1. **Objectivos Específicos**

-Descrever os problemas observados no tratamento do texto poético;

- Analisar os factores que dificultam a abordagem desta tipologia textual nas aulas de Português;

-Propor estratégias pedagógico-didácticas para a melhoria do Ensino-Aprendizagem do texto poético nas aulas de Português

1. **Sumário/ Resumo do Projecto**

O presente projecto, intitulado “ O ensino-aprendizagem do Texto Poético nas aulas de Portguês: Problemas e Perspectivas” surge no âmbito da necessidade de contribuir com estratégias de abordagem desta tipologia textual, e na necessidade de se publicitar a importância do texto poético como instrumento que espevitou a independência, em suma, mostrar que a literatura tem relevância para o quotidiano. Esta pesquisa terá como foco principal, algumas turmas da escola secundária de Chambone, localizadano distrito municipal de Maxixe, Província de Inhambane**,** compreendendo os seguintes momentos: Assistência às aulas dos professores-tutor, actividade que será realizada com o objectivo de aferir as estratégias metodológicas por ele adoptadas para a condução do processo de ensino-aprendizagem. No segundo momento, interagiremos com os alunos, fornecendo-os os nossos instrumentos de recolha de dados para procederem com o preenchimento das informações necessárias para a validação ou invalidação das hipóteses que sustentam a nossa pesquisa. Privilegiaremos também o inquérito aos professores que compõem o grupo de disciplina da Língua Portuguesa. Quanto à metodologia, recorremos aos métodos de observação directa, de pesquisa bibliográfica, documental. Associamos a estes, os métodos de análise como estatístico, comparativo, e à técnica do questionário.

1. **Motivação/ Justificativa/ Relevância:**

A escolha do não foi arbitrária, parte, do conhecimento vivencial que possuímos enquanto profissionais da área do ensino de Português, onde a um dado momento, trabalhando com as cadeiras de Práticas Pedagógicas, analisamos os programas de ensino secundário, com maior incidência par o primeiro ciclo.

Nesta análise crítica dos programas, constatámos que no da 9ª classe, na unidade referente ao texto literário priorizam-se aspectos formais, conceito de verso, rima, estrofe, sem se dar maior pendor à análise conteudística do texto, pois, é do nosso conhecimento que a riqueza do texto literário vai para além dos aspectos formais, podendo este ser usado como instrumento de intervenção social.

Ademais, durante o Estágio Pedagógico, acompanhamos os supervisionados estagiários e deparamo-nos com problemas na maneira como eles orientavam a análise e interpretação do texto poético, uma análise muito simplificada e mais dirigida para o funcionamento da língua, uma actividade que não permite o alargamento da competência textual do aluno.

Deste modo, este estudo poderá contribuir no aprofundamento do conhecimento sobre a importância que o texto poético assume na sociedade, razão pela qual desenvolvemos a presente pesquisa visando apresentar alguns problemas e avançar perspectivas metodológicas para a melhoria no tratamento desta tipologia textual.

Mais ainda, o estudo dará contribuição no que concerne às estratégias metodológicas e os procedimentos pedagógico-didácticos a serem seguidos pelos agentes da prática pedagógica, pois, enquadra-se no campo da didáctica do texto poético. Pretendemos, com ele, subsidiar o professor da língua portuguesa de pressupostos teóricos e práticos para o ensino do texto poético nas aulas de Português.

Com este trabalho pretendemos ainda mostrar que a importância do texto poético ultrapassa a componente informativa, e estende-se para o potencial formativo, tornando-se assim, uma entidade mais comunicativa e próxima da realidade do aluno, daí que urge a necessidade de reconhecê-lo não apenas como entidade estática e que só serve para a arte de leitura, mas também como pólo por excelência para a cosmo visão holística do universo, na medida em que ele resulta de algo factual ou virtual que retrata o *modus vivendi* de uma sociedade e o que se veicula é sempre um ensinamento.

1. **Beneficiários:**

Esta pesquisa vai beneficiar preferencialmente aos professores e alunos da escola envolvida, aos de mais no distrito e na província. Poderá igualmente ajudar aos estudantes da UP a entender alguns aspectos a ter em conta na análise e interpretação de textos literários.

1. **Revisão Inicial da Literatura:**

O estudo que nos propomos a desenvolver – *O* *Ensino-Aprendizagem do Texto Poético nas aulas de Português* - já foi abordado por diversos autores em contextos e perspectivas diferentes. Assim sendo, vamos fundamentar a nossa abordagem com auxílio de reflexões de alguns autores procurando ligar a posição dos autores com as teorias de aprendizagem.

Na sua obra “Didáctica do Português”, REIS e ADRAGÃO (1992) afirmam que a leitura literária desenvolve-se em dois prismas, nomeadamente a componente sintagmática e paradigmática. Aliamos esta perspectiva ao posicionamento de FONSECA (2000) que afirma que no ensino do texto poético, deve se partir do simples para o complexo, da frase para o texto, do sentido textual ao sentido contextual.

Assim, julgamos que esta abordagem vai contribuir para o nosso estudo, pois nos ajuda a compreender que a análise do texto literário é uma actividade complexa, exigindo por parte de quem o interpreta, uma leitura e re-leitura, dividir o texto em pequenos meta-textos, num movimento de incidência sintagmático, valorizando as articulações intra-textuais (a razão do uso de determinadas figuras de estilo). E num movimento de incidência paradigmática que observa o texto como uma totalidade, estabelecendo conexões de tipo intra e extra textual (integrações perdiológicas, filiação de género, etc), actividades estas que facilitam a compreensão global do texto por parte do aprendente.

Esta percepção de análise textual baseada em fases, do mais simples ao complexo, tem eco na teoria de Norman Segalowitz (2003:9), um psicólogo cognitivista que defende que os aprendentes usarão todos os seus recursos atencionais para compreenderem as palavras principais da frase. Nessa situação, podem não se aperceber de morfemas gramaticais anexados a certas palavras, particularmente aqueles que não afectam grandemente o significado. Gradualmente, por experiência e prática, a informação nova torna-se mais fácil de processar, e os aprendentes conseguem ter acesso a ela de uma forma mais rápida e automática.

SARAIVA e LOPES (1979), na sua obra “ Historia da literatura portuguesa”, dizem que uma obra é literária, na medida em que para além do posicionamento lógico discursivo, abstractamente conceptual, adequado à problemas científicos, filosóficos, doutrinários, empenhar e re-laborar os impulsos comunicativos conscientes, os gostos e atitudes que se enraízam decisivamente formativo, da língua materna e de uma dada vida social.

Por seu turno, NOGUEIRA (2000) citado por REIS e ADRAGÃO opcit, diz que reflectir sobre a literatura é reflectir sobre o homem, no seu passado, presente e futuro, isto é, do seu triplo estatuto ontológico (Ser em si mesmo, isto é, o homem na sua globalidade) epistemológico (Princípios ideológicos do homem) e pragmático (Capacidade criativa do homem) do homem porque quando escrevemos textos, sejam simples ou complexos, desvendamos o ser em si mesmo ou pomos a nu as potencialidades e limites do saber. Por outra, ao ensinarmos a literatura, ensinamos o homem na sua globalidade, sem nos afastar dos seus princípios ideológicos, bem como adoçámos a sua capacidade criativa.

Estas ideias remetem-nos à complexidade do próprio texto literário, e que o seu ensino-aprendizagem resvala as fronteiras da sala de aulas, na medida em que o aluno, como uma entidade dotada de reflexão, tem capacidade de fazer uma ponte de ligação entre o aprendido na escola e a realidade social circundante, para atiçar a compreensão da matéria por parte do aluno.

A situação reflectida nas citações acima valorizam o interraccionismo de Vigosty, pelo facto de sublinhar-se que a interacção primária é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, os factores socioculturais, o meio ambiente em quem o aprendente se encontra inserido influenciam na aquisição da língua segunda.

FONSECA (2000), na sua obra “ Da inseperabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura” diz que no ensino do texto literário, deve-se ter em conta a aquisição de conhecimentos sobre um determinado fenómeno histórico-cultural, suas regras convivencionais e as suas realizações, não só, como também alargar a competência discursiva do aluno. Este autor acrescenta ainda que a relação entre a língua e literatura não pode ser entendida como uma relação de sucessividade ou de sobreposição, apesar de o texto literário, estar a ocupar um lugar de destaque no âmbito do ensino da língua e da sua dimensão formativa que deve caracterizar-se como uma acção catalisadora no processo de construção pelo aluno, de uma relação criativa consigo próprio, com o outro, com o mundo cognoscível e com a própria língua.

Este posicionamento permite-nos reflectir que no tratamento do texto literário devemos ter em conta a história e o contexto social em que o escritor estiver inserido, pois quando alguém escreve, exprime sentimentos pessoais mas que acabam por reflectir a vivência de um determinado povo, visto que o texto não surge do nada, mas sim de uma situação real vivida pela sociedade ou pelo escritor.

SILVA (1989:20), na sua obra Do texto à literatura: metodologias da moldagem textual**,** afirma que:

Os signos, no texto de estrutura artística onde se integra o texto literário, assumem uma dimensão icónica [o que enraíza no texto literário uma associação semiótica, tornando-o num signo total, onde se radicam três dimensões principais do signo que servem de amuleto para a cristalização das linhas imaginárias sobre as quais se coze o conteúdo textual.

Este estudo é importante para a nossa pesquisa, na medida em que nos fornece bases para o tratamento do texto literário tendo em conta a sua complexidade, a utilidade do mesmo para com a sociedade e a capacidade de comunicação que assume para com os seres humanos, ademais, permite-nos reflectir que a materialização do conteúdo textual se realiza através de elementos tácteis ou não do mundo envolvente. Estes elementos são os signos que permitem retratar os factos sociais e a sua iconicidade resulta da transfiguração interpretativa entre o ideal e o real, o que permite ao leitor alargar substancialmente a sua base de abordagem e, por conseguinte, construir o seu próprio mundo e ângulo de visão que pode não coincidir com o do sujeito poético.

O pensamento de SILVA relaciona-se com a teoria cognitivista, fundamentada no pressuposto de que a aprendizagem obedece aos estágios de desenvolvimento cognitivo da criança assimilação-acomodação e adaptação ao meio ambiente social, esta ganha espaço no trabalho pelo facto de considerar que o texto deve ser analisado em fases, sublinhando as dimensões dos signos, desde o simples (semântico) ao mais complexo (pragmático)

O texto literário, pela sua complexidade, é ainda definido como “um sistema combinatório, no qual aparecem espaços vazios, isto é, interrupções, quebras de coerência, omissões, ilogicidades e potência de negação, possibilidade de no interior do texto, os elementos oriundos do seu exterior, e integrados nele, perdem a carga significativa original”. ISER citado por SILVA (1989)

Assim, cabe ao leitor reavaliar todos esses signos através dos actos de leitura e fazer um esforço no sentido de restabelecer a coerência textual, preenchendo os espaços vazios do texto tornando-se assim determinante o papel do leitor no texto.

Por isso, este argumento é valido na medida em que nos remete à percepção de que todas as obras de arte não são entidades perfeitas, estão sujeitas à críticas por parte de quem as vê ou as interpreta, assim sendo, é tarefa do professor, munir o aprendente de artefactos psicológicos para a interpretação das mesmas.

Nesta ordem de ideia, COELHO (1976: 64), na sua obra “ Como ensinar literatura” conclui o seu estudo sobre o ensino da literatura, afirmando que “ensinar a ler consiste em facultar instrumentos mentais para a análise de textos e em exercícios de análise, o ensino da leitura (dando a ensino um conteúdo objectivo) é possível.”

Este posicionamento é importante para o nosso estudo, pois a leitura é um elemento determinante ou melhor um meio de ensino através do qual descodificamos a mensagem do texto, dai que é tarefa do professor potenciar o aluno de habilidades para a análise do texto, o que passa necessariamente pela capacidade de selecção de textos motivadores e que abordam assuntos relacionados com a vida do aluno.

FONSECA, (op.cit:44), na sua nota conclusiva, diz que a inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura tem como fundamento teórico a inscrição genética do fenómeno literário no funcionamento da língua que se repercute e caracteriza, dos objectivos a atingir, ajuizante, a relação entre a didáctica da língua e da literatura não pode ser entendida como uma relação de sucessividade ou de sobre posição, quando sabemos o que faz parte integrante da competência do falante desde as fases mais precoces da sua actuação verbal, a capacidade de explorar a virtualidades cognitivas e lúdico-catárticas de uma relação autotelica com a língua.

Este estudo permite-nos concluir que o ensino da língua e da literatura não podem ser tratados de forma separada, mas sim ao mesmo tempo, estabelecendo uma ligação rígida nas aulas de Português porque a língua é o sistema modernizante primário e a literatura só é materializada na língua, razão principal da automaticidade no ensino.

Portanto, perspectivando, CONTENTE (1995:11), na sua obra “a Leitura e a Escrita”, “Os leitores inexperientes têm certas dificuldades na leitura, embora saibam ler, dispõem de conhecimentos e de um “ saber-fazer”em princípio aceitáveis, mas não sabem ainda adaptá-los a determinadas situações na forma como devem “funcionar”

 Esta autora destaca por exemplo, a classe de leitores inesperientes, com idades compreendidas entre os 10 e 15 anos que apresentam dificuldades na leitura. Esta autora avança ainda algumas actividades de leitura a serem realizadas na sala de aulas como é o caso de propor uma leitura através de formação de hipóteses sobre o conteúdo do texto, fazer sublinhar palavras que causam problemas de compreensão, fornecer um texto desconhecido ao aluno para decifrar.

Estes fundamentos metodológicos, interessam ao nosso estudo, na medida em que nos ajuda a compreender a complexidade do texto literário, que requer, por parte do professor, o conhecimento da faixa etária do seu aluno e como mobilar estratégias para levar o aluno a aceder ao conteúdo do texto.

A posição de CONTENTE enquadra-se também no cognitivismo fundamentado no pressuposto de que a aprendizagem obedece aos estágios de desenvolvimento cognitivo da criança assimilação-acomodação e adaptação ao meio ambiente social.

**13.Metodologia a ser utilizada**

O estudo será realizado na da Escola Secundária de Chambone, pertencente a rede pública das escolas secundárias do município de Maxixe, província de Inhambane. A colheita de dados será realizada em duas turmas da 9ª classe. Para além dos alunos, o estudo será alargado aos professores da língua portuguesa neste nível

**13.1. Instrumentos para a Recolha de Dados**

A metodologia de pesquisa dum trabalho de natureza científica constitui o conjunto de procedimentos sistemáticos para a descrição e análise do corpodo trabalho. Para esta pesquisa, recorrémos aos métodos de observação directa, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

A observação directa consistirá na assistência às aulas da disciplina de língua portuguesa na escola com o propósito de aferir as estratégias metodológicas e os procedimentos pedagógico- didácticos aplicados pelos professores para garantir um bom ritmo de assimilação dos conteúdos pelos alunos.

Com a pesquisa documental, observaremos os programas de ensino, os planos analíticos do grupo de disciplina da LP e os planos de aula dos professores, para aferirmos e capitalizar as estratégias por eles usadas.

O método de pesquisa bibliográfica, farol de todo o trabalho científico, foi e será útil na medida em que nos permitiu fazer um confronto entre a realidade observada e as informações sobre o assunto em estudo, com intuito de enriquecer o trabalho.

Para além dos métodos, recorremos também à técnicado questionário contendo perguntas fechadas e abertas, para se aferir a forma como é abordado o texto poético nas aulas.

**13.2. Instrumentos de Análise de Dados.**

Para a análise de dados recolhidos optaremos pelos métodos: Descritivo associado ao analítico fazendo o confronto do referencial teórico levantado nos inquéritos sobre a abordagem do texto poético, procurando verificar a veracidade das hipóteses.Pela natureza dos dados, a análise basear-se-á nométodo estatístico com recurso a tabelas contemplando dados numéricos e percentuais de cada designação necessária.

**13.3. Considerações Éticas**

Neste processo, desde a recolha até ao tratamento de dados, haverá cuidado e respeito pelas entidades envolvidas e pelos documentos normativos vigentes. Para o caso da direcção da escola, guiar-nos-emo pela credencial que justifica a razão da nossa presença no local; aos professores faremos entender que a pesquisa tem um cunho científico, não se trata de nenhuma inspecção; e aos alunos não iremos exigir a identidade (nome) nas fichas mas sim do sexo, idade, L1 entre outros aspectos.

 **14.Plano de Trabalho/ Cronograma de Actividades:**

|  |  |
| --- | --- |
| **2019/2020** |  |
| **Nº** | **Actividades** | **Abril** | **Maio** | **Junho** | **Julho** | **Agosto-Setembro** | **Outubro-Novembro** | **Dezembro** | **Janeiro** |
| 1 | Revisão da literatura e elaboração do projecto de pesquisa e apresentação. | X |  |  |  |  |  |  |  |
| 2 | Apresentação da primeira versão do projecto |  |  X |  |  |  |  |  |  |
| 3 | Entrega da versão final e preparação dos inquéritos para a recolha de dados |  |  | X |  |  |  |  |  |
| 4 | Recolha e compilação de dados  |  |  |  |  | X | X |  |  |
| 6 | Correcções pela supervisora |  |  |  |  |  |  | X |  |
| 7 | Revisão linguistic |  |  |  |  |  |  |  | **X** |

**15. Resultados Esperados a Curto/ Médio ou Longo Prazo:**

Com esta pesquisa, esperamosaprofundar o conhecimento sobre a importância que o texto poético assume na sociedade, catalisando, acima de tudo a sua dimensão formativa em detrimento da informativa;

Espevitar o hábito de leitura, análise e produção de textos literários nas escolas, através da promoção de concursos literários;

E também, para os alunos e professores, melhorar a forma de abordagem do texto poético, sem se limitar nos aspectos linguísticos e gramaticais.

 **16. Referências Bibliográficas**

CONTENTE, Madalena. *A leitura e a escrita*, Lisboa, Presença, 1995.

COELHO, Jacinto do. *Como ensinar Literatura*; in Ao contrario Penélope, Amadora: Bertrand, 1976.

FONSECA, Fernanda I*. Da Inseperabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura*. Coimbra, Almedina, 2000.

REIS, Carlos; ADRAGÃO, José Victor. *Didáctica do Português*. 1992.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 17 ª ed. Porto Editora,2001.

SILVA, Lino Moreira. *Do texto à literatura: Metodologia da abordagem textual*. Porto, Editora,

1989.

ZAPPONE, M. *A leitura de poesia na escola*. In: MENEGASSI, R. J. (Org.) EDUEM. 2005.

 **16.Apêndices**

**Apêndice número 1: Inquétito dirigido aos alunos da da Escola Secundária de Chambone**

**Este Inquérito destina-se ao levantamento de dados para sustentar um trabalho da UP. Os dados por si fornecidos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos**.

Grupo I:

Preencha os espaços vazios com clareza e objectividade, e coloque X nas questões em que

apresentam alternativas.

1. Sexo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_2.dade:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_3. Bairro onde vive actualmente:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_4. Pessoas com quem vive:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_5. Língua (s) falada (s) : \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Grupo II:

1. Nos tempos livres, o que mais gosta de fazer:

Ler:\_\_\_\_\_\_\_\_ ver televisão:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ brincar:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Tipos de textos que mais gosta de ler:

Narrativo:\_\_\_\_\_\_\_ Dramático:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Poético:\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Argumentativo:\_\_\_\_\_

3. Gosta do texto poético? Sim:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Não:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Justifique a sua opção:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. Quais as dificuldades que encontra na leitura de um texto poético?

Compreensão:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Interpretação:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Análise:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Justifique a sua opção:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

5. O texto poético veicula algum ensinamento? Sim: \_\_\_\_\_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Justifique a sua opção:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Grupo III:

1. Quais são as actividades que o professor mais orienta para o texto poético:

Análise: \_\_\_\_\_\_\_\_\_ Interpretação \_\_\_\_\_\_\_\_

2. As metodologias de ensino usadas pelo professor ajudam? Sim: \_\_\_\_\_ Não:\_\_\_\_\_\_\_

Mais ou menos:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3. Principais actividades que têm na leitura e interpretação dos textos poéticos:\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Inquerito dirigido aos professores**

**Este Inquérito destina-se ao levantamento de dados para sustentar um trabalho da UP. Os dados por si fornecidos serão utilizados única e exclusivamente para fins académicos**

Preencha os espaços vazios com clareza e objectividade, e coloque X nas questões em que

apresentam alternativas.

1. Sexo:\_\_\_\_\_2.Idade:\_\_\_\_\_\_\_ Língua materna:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_4. Localidade e Província onde nasceu:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_5. Tempo de serviço:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ É formado:\_\_\_\_\_\_\_\_ Há quantos anos:\_\_\_\_\_\_Área de formação:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

6. Nos últimos 2 anos participou de uma formação pedagógica?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

7. Qual?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Grupo II

1. Quais são as dificuldades que enfrenta na leccionação do texto

poético?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Quais são as principais dificuldades que os alunos denotam?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3. Quais são as principais estratégias metodológicas que adopta para a sua

minimização?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. Que estratégias usa para o ensino-aprendizagem do textopoético?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Grupo III**: **Assinale com x a opção que lhe é mais conveniente**

1. Qual é o item fundamental que mais leva em conta para a abordagem de um texto

poético:

Período literário :\_\_\_\_\_\_\_\_ Nome do autor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Ano da elaboração do texto:\_\_\_\_\_\_\_

Contexto histórico:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ outros:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Qual é o critério da escolha do texto:

Grupo de disciplina:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Já Seleccionado pelo manual:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Escolha dos alunos:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Escolha pessoal:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3. O texto poético tem o carácter:

Formativo: \_\_\_\_\_\_\_\_ Informativo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Formativo e informativo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

4. O que é que o professor mais explora num texto:

Funcionamento da língua:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ figuras de estilo:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Conteúdo: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ todos:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Grupo IV:

1. Como é que o professor mede o nível dos conhecimentos adquiridos pelos alunos?\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

2. Quando é que o aluno mantém o contacto com o texto? Com antecedência: na aula:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

3. Como poderá ensinar o texto “Mavikis” de Rui de

Noronha?\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Texto

1934-1936

MAVIKIS

De manhãzinha, a mata ainda escura,

Ainda dormindo os colibris nos ninhos,

Partem cantando uma canção obscura,

Em variados grupos ou sozinhos.

Segura a mão calosa a moca dura,

E eles a cantar pelos caminhos

Antigas tradições de ida bravura,

Canções obscenas, ritos de advinhos…

Já fogem as estrelas derradeiras,

E acendem-se as grotescas maçaleiras

À luz do sol fecunda e abrasador

Apêndice número 2: Questionário dirigido a 24 alunos da turma 17, 9ª classe da

Escola Secundária de Chambone

1. Quem foi Rui de Noronha?

2. Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da unidade didáctica textos

poéticos, classifique o texto “Mavikis” quanto a : mancha gráfica, número de estrofes,

versos, tipo de linguagem predominante, rima, recursos estilísticos/figuras de estilo, e

justifique a necessidade da colocação dos mesmos no texto.

3. Qual é a temática do texto “Mavikis”?

4. Elabore um texto narrativo, no qual espelha o ensinamento que retirou do texto

“Mavikis.”

NB: O texto deve ter no máximo 1 página.

**Índice**

1. Designação…………………………………………………………………………….….…2

2. Instituição Pesquisadora ……………………………………………………………………...2

3. Pesquisador e Intervenientes….………………………………………………………..……..2

4. Tema …………………………….………………………………….….………………….….2

1. Problema e Pergunta de Partida …………..…………………….……………..……………2
2. Objectivo Geral….…………………………………………………………………………..5
3. Objectivos Específicos………………………………………………………………………5
4. Sumário/ Resumo do Projecto……………………………………………………………….5
5. Motivação/ Justificativa/ Relevância ……………….……………………………………….5
6. Beneficiários…………………………………………………………………………………7
7. Revisão Inicial da Literatura…………………………………………………………………7
8. Metodologia a ser utilizada …………………………………………………………………12

13.1. Instrumentos para a Recolha de Dados………………..…………………………………..13

13.3. Considerações Éticas…………………………………...………………………………….13

14.Plano de Trabalho/ Cronograma de Actividades…………..….…..………………………….14

15. Resultados Esperados a Curto/ Médio ou Longo Prazo……..………………………………14

 16. Referências Bibliográficas……………………...……………………………………..…….16

17.Apêndices …………………………………………………………………………………..17

1. A história, ciência que estuda o homem como um ser inserido dentro de um contexto dinâmico de espaço e tempo e a literatura como instrumento através do qual o homem manifesta ou expressa os seus sentimentos, apresentavam um intercruzamento sincrónico. [↑](#footnote-ref-2)